

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 47

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. CASA DE VENÂNCIA. FACHADA. EXT/DIA

A casa está abandonada, com algumas telhas quebradas e o mato muito elevado. Tomada rápida.

CENA 2. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Vemos a casa completamente largada, os móveis em qualquer canto, algumas sujeiras aparentes e objetos totalmente quebrados. Alguns passos de um homem aparece.

No grande espelho que existe por ali, o reflexo de Ulisses surge. É mais que o reflexo, é o próprio Ulisses. Ele sorri para o espelho.

ULISSES - Eu não dava para tá naquele lugar mesmo. Aquilo não era pra mim. Nem aqui.

Maria Orca vem surgindo ao fundo e o seu reflexo no espelho também aparece.

MARIA ORCA - Agora todos estão atrás de vocês.

ULISSES - Pouco importa. (P) Ninguém vai me achar aqui. A Venância não lembra dessa casa, contei para o Dante que vendi e a Lília está presa. (T) O foco agora é me vingar daquele desgraçado... ZECA!

MARIA ORCA - O filho da tal Silvia. (RISADA) Isso vai ser divertido.

ULISSES - É claro que vai, minha irmã!

CLOSES ALTERNADOS. Neles.

ABERTURA

FLASHBACK:

CENA 3. DELEGACIA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

INSERIR LEGENDA: TRÊS DIAS ANTES

CENA 4. DELEGACIA. SALA DE VISITAS. INT/NOITE

Maria Orca e Ulisses estão frente a frente.

ULISSES - Como você conseguiu passar pela polícia? Como te deixaram entrar?

MARIA ORCA - Não me reconheceram. Afinal, você sabe dos meus truques. Também tem a questão desse delegado ser novo. Enfim, o importante é que não me reconheceram, querido irmão.

ULISSES - Perfeito! (P) Mas se você veio me procurar por dinheiro, eu lamento te informar. Eu não tenho nenhum, me tiraram tudo e deram um jeito de me enfiar aqui.

MARIA ORCA - É... Você não está em sua melhor fase. Sua sorte é que estou aqui, Ulisses. Vou te salvar desse buraco.

ULISSES - Maria, Maria... Você sempre me tirando da cilada, não é mesmo? (P) Achei que me odiaria para sempre, por causa da infância. Eu que te dei esse apelido horrendo, sem falar em todo o resto.

MARIA ORCA - A Dinastia Perpétua... É sobre isso! E claro, também tem dinheiro na jogada. (P) A última vez que conversamos, você me falou que um garoto tava tirando seu sono. Depois eu li notícias nos jornais, vi que você foi roubado. (P) É bem provável que esse dinheiro esteja com o garoto.

ULISSES - Pode ser... Eu acusei a Lília de me roubar, posso ter falhado e não ter pensado direito.

MARIA ORCA - Certas coisas não mudam nunca. (RISADA) Enfim, vamos às vias de fato. (P) Eu vou te tirar daqui amanhã à noite, esteja preparado.

Em Ulisses, determinado.

CENA 5. EXT/NOITE

O dia está passando e é noite novamente.

CENA 6. DELEGACIA. FACHADA. EXT/NOITE

Maria Orca está com uma máscara preta e vem se aproximando com dois caras. Eles também estão de máscaras. Dois caras alto e fortes. Os três estão armados. Os caras estão com um fuzil cada. Todos os três param na frente da delegacia.

MARIA ORCA - O que a gente vai fazer hoje é liberar o Ulisses. Tem muita grana envolvida nisso. Eu não quero falhas. Matem quem precisar matar. Essa é a ordem. (OS DOIS CONCORDAM COM A CABEÇA)

Maria Orca entra com os dois sujeitos na delegacia. Fecha no letreiro da delegacia.

CENA 7. DELEGACIA. RECEPÇÃO. INT/NOITE

MUITO RITMO. Maria Orca vai aparecendo com os dois sujeitos armados. Maria vai apontando o revólver e bastante determinada.

MARIA ORCA (ALTO) - ATENÇÃO! NÃO IMPORTA QUEM EU SOU, EU SÓ VIM BUSCAR UMA PESSOA. QUEM TENTAR ME IMPEDIR VAI DANÇAR COM O DIABO!!!

Alguns policiais ficam sem saída e levantam as mãos. Um policial escondido vai aparecendo armado, mas um dos sujeitos dispara o fuzil e acerta ele.

MARIA ORCA - ESPERO QUE TENHAM ENTENDIDO O RECADO!

Maria Orca vai saindo dali. Os dois sujeitos atiram para o alto e nos vidros. Alguns policiais e pessoas que trabalham ali ficam apavoradas. Um dos sujeitos vai recolhendo as armas.

CELAS:

Maria Orca vem aparecendo e Ulisses desperta. Maria Orca atira na fechadura que abre. Outros presidiários gritam. Ulisses vai saindo de sua cela.

ULISSES - Em tempo, irmã! VAMBORA!

Os dois saem juntos dali. A gritaria dos outros presidiários continua.

DE VOLTA A RECEPÇÃO:

Ulisses aparece ao lado de Maria Orca. Ulisses pega uma das armas que está em cima do balcão. Os sujeitos seguem ameaçando com as suas armas.

ULISSES - Avisem a mídia que eu vou embora desse país de merda. Um país que não consegue nem manter um sujeito como eu... Preso!

Ulisses vai saindo ao lado de Maria Orca, junto com os dois sujeitos. Um dos policiais pega o seu celular e começa a discar. Todos muito nervosos.

FIM DO FLASHBACK.

CENA 8. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Maria Orca e Ulisses seguem conversando.

ULISSES - Fazem três dias que tudo isso aconteceu. Não vieram me procurar ainda por aqui.

MARIA ORCA - Foi uma ótima ideia você aparecer no aeroporto. Vão achar que você realmente fugiu do Brasil e ninguém conseguiu te parar.

ULISSES - Isso é ótimo, Maria. Principalmente para o Zeca e o Andy. Eu quero que aqueles dois desgraçados acreditem mesmo que eu fugi de vez.

MARIA ORCA - Você saiu da cadeia, está escondido nessa casa e agora? Qual vai ser o plano?

No sorriso de Ulisses.

CENA 9. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 10. APARTAMENTO DE HILDA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Hilda, Alfredo, Zeca, Andy e Dante. Ambos reunidos na sala de estar. Hilda está preocupada.

- HILDA** - Essa fuga do Ulisses tem me preocupado bastante, gente. Será que ele não pode atacar?
- ALFREDO** - Calma, meu amor. (ACARICIA HILDA) Ele foi visto no aeroporto, confirmaram que era ele e infelizmente, o bandido conseguiu escapar.
- DANTE** - E eu duvido muito que meu pai tenha coragem de pisar no Brasil. Fica na boa, Hilda.
- HILDA** - Vocês falando assim. Eu fico mais, fico mais tranquila. Depois de amanhã é o casamento, não quero que nada dê errado.
- ZECA** - Relaxa, tia. Ele não vai aparecer por aqui.

Em Hilda, tranquilizada.

CENA 11. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Andy, Dante e Zeca vão saindo do prédio. Zeca está sério.

- ZECA** - É muito estranho isso. O Ulisses fugir do Brasil dessa maneira. Ele não tem nenhum dinheiro.
- DANTE** - Ah, a não ser que o meu pai tenha algo lá fora. É bem provável isso.
- ANDY** - Mas eu limpei tudo. Quando o Celso estava nos ajudando, eu vi lá. Eu consegui invadir as contas internacionais do Ulisses. Limpamos tudo.
- ZECA** - Será que ele teve ajuda de outra pessoa? Da Lília?

ANDY - A Lília tá presa e morrendo de ódio do Ulisses. Eu acho pouco provável, ela querer ajudar ele. (P) Mas de qualquer maneira, eu vou falar com ela.

ZECA - Isso! (P) É melhor a gente ficar esperto para qualquer passo desse desgraçado.

Em Zeca.

CENA 12. CASA DE ANA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 13. CASA DE ANA. QUARTO DE ANA. INT/DIA

Vemos as fotos de Ana em porta-retratos em cima de móveis pelo quarto dela. Fred surge e observa tudo, com nostalgia e tristeza.

Fred vai até o guarda-roupa dela e o abre. Ele se emociona ainda mais ao ver uma foto de Ana com Fred e Zeca. Fred pega a foto e sorri emocionado.

Fred vai tirando as roupas de Ana do guarda-roupa e colocando em cima da cama. Ele ainda está bastante sensível com a morte da amiga. De repente, Fátima (Mulher, 42 anos, alta, magra e cabelos pretos) vem entrando no quarto.

Fred se surpreende com a presença dela. Eles se encaram.

FRED - Eu não esperava você por aqui, Fátima.

FÁTIMA - É muito difícil eu aparecer aqui. Faz tantos anos que eu não piso nessa casa. (P) Mas e você? Tá fazendo o quê?

FRED - Eu tinha a chave da casa da Ana. Tô pensando em doar algumas roupas dela. Como ela se foi, não vi impedimento para entrar. Sempre fomos tão amigos, tão próximos.

FÁTIMA - Você tá certo. (P) Sou eu que não deveria estar aqui, né? (P) Eu nunca fui tão próxima da minha filha. (SORRI) Uma falha minha.

- FRED** - Você não precisa se culpar, Fátima. A vida leva a gente para vários caminhos opostos. Você acabou se afastando da Ana, mas nunca deixou de amá-la. Certo?
- FÁTIMA** - Isso nunca! (RESPIRA FUNDO) A verdade é que ela nunca me entendeu... Mas eu nunca entendi ela. A gente ficou nesse maldito impasse. Uma falha grave de comunicação.
- FRED** - Você esteve com ela nos últimos dias. Ela me contou antes de me expulsar completamente do hospital.
- FÁTIMA** - Sim... Ela não queria que eu estivesse ali, mas eu senti que eu precisava. (P) Olha, eu sei que você tá me olhando com seu olhar julgador e pensando: "Poxa, que mãe de merda é essa?". Eu sei que eu não fui a melhor mãe do mundo, eu nunca quis ser mãe, mas quando eu tive a Ana, eu sabia que ela era especial e tentei ser uma mãe de verdade pra ela, sério mesmo. Eu tentei, mas não sou eu, essa não sou eu.
- FRED** - Eu não tô te julgando, Fátima. Você tentou ser o melhor que conseguiu. (P) Mas eu acho... Eu acho que a Ana precisava mais do que isso, precisa mais do que o seu melhor. (T) Fátima, por que é que você nunca disse um eu te amo pra ela? É disso que ela precisava.
- FÁTIMA** - Nunca foi fácil pra mim dizer "eu te amo". Não cabe a você julgar minhas atitudes e sentimentos.
- FRED** - Mas eu não tô te julgando, Fátima. (P) Quem sou eu pra julgar uma relação conturbada? (P) Olha... Eu volto depois... Não é hora de ficar discutindo isso. Não depois que sua filha morreu. (VAI ANDANDO) Com licença.

Fred vai saindo do quarto, deixando Fátima sentida e com muitas questões em relação a Ana.

CENA 14. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Maria Orca carrega as armas e vai colocando em cima da mesa.

MARIA ORCA - Você enrolou, enrolou e enrolou... Qual é o seu plano, Ulisses?

ULISSES - Calma, querida irmã. (P) Eu tô arquitetando tudo, mas eu tenho um plano. Tá todo aqui na minha cabeça. A gente vai receber uma bela grana.

MARIA ORCA - Quanto é que cê tinha guardado naquela casa?

ULISSES - Mais de vinte milhões de reais. (MARIA ORCA FICA SURPRESA) É isso mesmo que eu tinha.

MARIA ORCA - É uma bela fortuna. (P) É engraçado saber que um garoto de dezoito anos te enrolou.

ULISSES - Mas ele não agiu sozinho. Zeca e Andy. São os dois demônios que me aterrorizaram, mas dessa vez não. (P) Eu vou fazer os dois pagarem cada momento de ódio que eu senti. Eles não perdem por esperar.

MARIA ORCA - O que a gente precisa fazer para começar esse plano de recuperar o dinheiro?

ULISSES - Precisamos saber de algum evento em particular que estão os dois. (P) Dê uma girada aí pela cidade ou peça aqueles dois caras armados te ajudarem. O que eu farei tem que ser em um evento.

MARIA ORCA - Muito bem, Ulisses. (P) Farei o que está pedindo, mas não me deixe fora dos planos completos. Eu quero saber passo a passo do que está armando.

ULISSES - Você ficará por dentro, calma. Cada coisa em seu momento, querida irmã.

Em Ulisses.

CENA 15. EXT/DIA

Transição do dia para a noite. Takes de São Paulo.

CENA 16. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Dante e Andy conversam em pé, os dois próximos à porta da rua.

DANTE - Eu achei que ia encontrar o Zeca por aqui. Cadê ele?

ANDY - Tá no apartamento da Hilda. Foi ajudar ela com algumas coisas do casamento. Senta aí, acho que ele não demora.

Dante senta em um dos sofá. Andy senta no outro. O silêncio domina a cena por alguns segundos.

DANTE - Engraçado, né?! Você diz que deu um tempo com o Zeca, mas não sai dessa casa. Tá até dormindo aqui.

ANDY - Escuta aqui, Zé Ruela. Eu ainda moro aqui, dei um tempo com o Zeca no nosso relacionamento. (P) Mas quando o Zeca se decidir, eu tomo uma decisão.

DANTE - Espero que ele tome a decisão certa.

ANDY - E o que seria a decisão certa?

DANTE - Eu, né... Ele já conseguiu entender que comigo ele tá seguro. Eu já mostrei que gosto dele e eu soube perdoá-lo.

ANDY - Dante, Dante... Você é tão... O que te faz acreditar que é mais seguro para ele? (P) Comigo ele soube o que realmente é amor. Eu sou um homem de verdade. Forte, inteligente e maduro. Já você... É um garoto inseguro e mimado. O que você pode oferecer pra ele?

Dante se levanta do sofá, contrariado. Andy se levanta em seguida e encara Dante.

DANTE (SÉRIO) - Eu não sou (APONTANDO O DEDO) mimado, Andy. Eu errei bastante, mas soube amadurecer. Não me chame de mimado.

ANDY - E você pense duas vezes na hora de apontar esse dedo. Talvez você acabe a noite sem ele.

DANTE - Você está me ameaçando? Acha que eu não sei brigar?

ANDY - Eu é que não quero te machucar.

Dante empurra Andy. Andy empurra Dante de volta. Eles se encaram prontos para uma briga.

Quando um está pronto para avançar no outro, Zeca chega nesse momento abrindo a porta.

ZECA (SURPRESO) - Que palhaçada é essa aqui?!

Andy e Dante hesitam e respiram fundo. Os dois olham para Zeca e depois trocam olhares entre eles. Neles.

CENA 17. RUA. EXT/NOITE

Em uma rua deserta e fria, Júlia vai andando com sua bolsa. Ela olha para os lados, um pouco insegura.

P.O.V DE ULISSES: Júlia está prestes a atravessar a rua. VOLTA À CENA.

DENTRO DO CARRO, Ulisses acelera o motor e vai em direção a Júlia. Júlia, sem perceber a movimentação do carro de Ulisses, atravessa a rua, acreditando que está bem.

Júlia é surpreendida pelo carro de Ulisses que a atropela ferozmente. A jovem cai no chão com os braços arranhados e a perna machucada. Ela tenta se levantar para tentar escapar, mas o carro dá ré e vai diretamente à Júlia.

O carro atropela Júlia mais uma vez e segue quebrando seus ossos. O carro passa por cima de Júlia por mais duas vezes seguidas e em movimentos diferentes. Até que o carro segue.

PLANO AÉREO: Júlia fica no chão, morta e ensanguentada na rua deserta.

FADE TO BLACK.

FADE TO IN.

CENA 18. EXT/DIA

Amanhece na Grande São Paulo. Destacando pontos importantes.

CENA 19. APARTAMENTO DE BRENO. COZINHA. INT/DIA

Breno e Fred estão sentados à mesa e tomando café da manhã.

FRED - Eu fui lá na casa da Ana. A avó dela, que não mora mais lá, me permitiu entrar.

BRENO - E o que aconteceu?

FRED - A Fátima, mãe dela, apareceu lá. (RESPIRA FUNDO) Eu não tenho nada contra ela, mas ela estava tentando justificar a relação dela com a Ana. Eu não achei legal, não era mais o momento.

BRENO - Eu sinto muito por tudo isso, meu bem.

FRED - Eu acho que ela também não tem culpa. Nem todo mundo nasceu pra ser mãe e nem todo mundo consegue ser uma boa mãe. (P) Agora... É pensar no futuro. (PEGA NA MÃO DE BRENO) É pensar em nós dois.

Breno e Fred se beijam.

CENA 20. CEMITÉRIO. EXT/DIA

Plano geral.

TÚMULO DE ANA:

Um buquê de flores brancas é deixado por Fátima. Ela passa a mão na foto da filha e acaba caindo em lágrimas. Na dor dela.

FÁTIMA

- Tão, tão, tão... Linda! (P) Tão meiga, tão esperta... Tão minha filha. (SORRI) (T) Me perdoa? Eu sei que eu não fui a mãe que você sempre sonhou pra você, que eu não fui a mãe que você desejou, a mãe que você precisava na sua vida. (P) Eu fui a mãe que eu tentei ser... Mas em momento algum, eu deixei de te amar.

Fátima limpa as lágrimas do rosto, respira fundo e sorri olhando para o túmulo da filha.

FÁTIMA

(CONT.) - Você merecia alguém melhor do que eu, menina. Eu que não merecia uma filha assim. (P) Acho que o destino quis nos colocar nesse teste. (T) Sabe, eu não me arrependo das escolhas que eu fiz, me arrependo de não ter te colocado nela, Ana. (P) Espero que você me perdoe, garota. E lembre-se sempre, eu te amei a cada segundo, do meu jeito, mas eu te amei.

Fecha no túmulo de Ana.

CENA 21. CASA DE VENÂNCIA. FACHADA. EXT/DIA

ULISSES

(OFF) - Casamento?

CENA 22. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Maria Orca e Ulisses conversam.

MARIA ORCA

- Foi o que eu fiquei sabendo. A tia desse tal Zeca vai se casar com a mãe desse tal Andy. (P) Olha só, os seus inimigos querendo formar uma família. É até irônico pensar dessa maneira.

ULISSES - Malditos! (P) Acharam que eu iria sumir da vida deles, agora querem comemorar da forma que for. (P) Você sabe onde vai ser esse casamento?

MARIA ORCA - Infelizmente, essa informação eu não consegui adquirir.

ULISSES - Não tem problema. Eu acho que eu sei como saber onde vai ser o tal casamento.

Ulisses vai até um dos móveis desta sala e abre uma das gavetas. Maria Orca observa a ação do irmão, bastante curiosa. Ulisses tira um celular da gaveta e volta até onde estava.

MARIA ORCA - De quem é esse celular?

ULISSES - É de uma prostituta, uma tal de Regina que eu matei. Ela era aliada do Zeca e do Andy. Antes de ser preso, eu deixei alguns pertences dela por aqui.

MARIA ORCA - Boa sacada, mas o que o celular dessa piranha vai nos ajudar?

ULISSES - (MEXE NO CELULAR) Aqui deve ter conversas com o Zeca. Em uma dessas conversas, deve ter a localização da casa do Andy e do Zeca.

MARIA ORCA - E por que você acha que o casamento vai ser lá?

ULISSES - Pode ser que seja. Se não for, a gente dá um jeito de descobrir onde vai ser, mas algo me diz que vai ser lá o casamento.

MARIA ORCA - Melhor confirmar. (P) No dia do casamento, vou pedir para um dos meus homens passarem na frente dessa casa. Se tiver uma decoração na frente, provavelmente é o casamento. E aí, entramos em ação.

ULISSES - Perfeito, Maria. Você nunca decepçiona.

MARIA ORCA - Espero o mesmo de você.

No sorriso deles.

CENA 23. APARTAMENTO DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Sentados no sofá, Dante e Zeca conversam.

ZECA - Eu não gostei nenhum pouco do que eu vi. Você e o Andy quase brigando. Eu não quero saber disso.

DANTE - Mas ele que me provocou, Zeca. Eu também não sou de ficar quieto.

ZECA - Eu gosto de vocês dois, Dante. Não quero ver intriga entre vocês. Achei que essa fase de brigas já tinha passado.

DANTE - Estávamos falando sobre você. (SE LEVANTA DO SOFÁ) Essa situação não tá dando pra mim. Quando é que você vai se decidir? O Andy já deu um tempo. Quando você vai assumir pra todo mundo que quer ficar comigo?

ZECA (SURPRESO) - Espera um pouco (SE LEVANTA DO SOFÁ), as coisas não são bem assim, Dante.

DANTE - Eu gosto de você, cara. Mas não é legal você fica segurando a gente. Se decide de uma vez. Já faz tanto tempo.

ZECA - Tudo bem... Depois do casamento da minha tia, eu falo pra você e pro Andy, o que eu realmente quero.

DANTE - Precisa de mais um dia para pensar?

ZECA - Não, eu já tomei a minha decisão faz tempo, só estava sem muita coragem. Depois do casamento da tia Hilda, eu falo pra vocês.

DANTE - Tomara!

Em Zeca.

CENA 24. EXT/DIA

Anoitece.

CENA 25. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A campainha toca. Fred vem do interior do apartamento para poder atender. Fred abre a porta e Fátima aparece na sua frente. Ela está séria e Fred se surpreende.

FRED - Dona Fátima?! (P) O que a senhora tá fazendo aqui?

FÁTIMA - Podemos conversar? É muito importante pra mim.

Closes alternados.

CENA 26. APARTAMENTO DE HILDA. QUARTO DE HILDA. INT/NOITE

Hilda experimenta o vestido de noiva na frente do espelho. Lexi está ao seu lado. Ambas felizes.

LEXI - Você tá linda, Hilda!

HILDA - Obrigada, meu bem! Sabe que casar de branco na minha idade não é muito favorável, mas sempre foi meu sonho.

LEXI - Não ligue para o que vão dizer. Você está linda e isso basta. É o seu momento de realizar o sonho.

HILDA - É você tem razão. (SORRI) Bem, agora eu vou tirá-lo. Não quero que nada estrague amanhã... Se bem, que eu tô usando vestido de noiva na véspera. (INSEGURA) Aí, será que vai dar azar?

LEXI - Deixa de besteira, Hilda. Tudo vai dar certo. Vai ser um dia incrível, mas vamos tirando para não estragar.

HILDA - É... Você tem razão!

No sorriso delas.

CENA 27. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Fred e Fátima estão sentados no sofá. Frente a frente. Eles conversam.

FÁTIMA - Eu não sabia onde te encontrar exatamente, então, eu decidi procurar por aquele seu amigo Zeca, que foi amigo também da Ana, então te achei... Espero não tá te incomodando.

FRED - Imagina, você não tá, mas o que a senhora deseja?

FÁTIMA - Eu sinto que eu fui um pouco ríspida no nosso último encontro. Nunca foi minha intenção.

FRED - Tá tudo bem, aquilo já passou.

FÁTIMA - Eu estou tentando lidar com isso agora. (CHORA) Só agora que começa a cair a ficha que a minha filha morreu... Só agora eu sinto a dor, a perda... Me perdoe, eu não devia tá chorando.

FRED - (PEGA NA MÃO DE FÁTIMA) Tá tudo bem. Sofrer faz parte disso tudo.

FÁTIMA - Eu visitei o túmulo da Ana. (CHORA) Cada vez que eu olhava para a foto dela lá, me dava... Me dava uma angústia, uma vontade de partir, sei lá...

FRED - E agora? O que a senhora sente?

FÁTIMA - Eu sinto saudades dela... Eu pedi perdão pra minha filha, mas acho que ela não vai me perdoar. (CHORA)

Eu sei que eu falhei como mãe, eu sei disso. Eu só queria ter mais tempo com ela, mais tempo com a minha menina.

FRED

- Vai ficar tudo bem, Fátima. (P) A Ana, onde quer que ela esteja, ela te perdoou. A vida nunca foi fácil para nenhuma de vocês. Nem pra mim. (T) Não continue se culpando por nada. Segue a sua vida e olhe para seus outros dois filhos que a senhora teve. Faça para eles o que você não conseguiu fazer pela Ana.

FÁTIMA

- Eu farei... Eu farei!

Fátima abraça Fred, emocionada. Fred fica sentido com os sentimentos que Fátima expressa. No abraço deles.

CENA 28. APARTAMENTO DE VENÂNCIA. QUARTO DE VENÂNCIA E CARMEM. INT/NOITE

Carmem está séria e olha pela janela. Venância vem entrando, um pouco entusiasmada. Ela percebe o clima de Carmem.

VENÂNCIA

- Tá tudo bem, amor?

CARMEM

- Venância... Eu vi uma coisa na rua hoje. (VIRA-SE PARA VENÂNCIA) Uma coisa muito séria.

VENÂNCIA

- Assim você tá me assustando. Do que é que você tá falando?

CARMEM

- (RESPIRA FUNDO) Eu vi a Maria Orca.

Na surpresa de Venância.

VENÂNCIA

- Isso não é possível, Carmem. (P) Ela... Ela não pode tá aqui.

CARMEM - Infelizmente, aquela desgraçada está sim. (P) Diferente, mas eu ia reconhecer aquela infeliz de qualquer jeito.

VENÂNCIA - Você acha que ela quer alguma coisa com você? Comigo?

CARMEM - Você sabe que ela é irmã de Ulisses. Isso ninguém sabe. Talvez... O Ulisses não fugiu do Brasil, talvez ele esteja aqui e pode atacar a qualquer momento.

VENÂNCIA - E agora? O que é que a gente vai fazer?

Closes alternados. Fecha nelas.

FIM DO CAPÍTULO